

INAUGURAÇÃO DA OBRA DE REMODELAÇÃO DO LAR D. PEDRO V

Praia da Vitória, 9 de agosto de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Dirijo uma saudação muito especial aos utentes desta instituição, aqueles que, no fundo, são a razão de ser da sua existência e àqueles que dão corpo ao motivo pelo qual o Governo dos Açores decidiu apoiar o projeto que o Lar D. Pedro V nos apresentou e que, em duas fases, permitiu requalificar esta estrutura.

O que eu gostava de vos transmitir hoje, nesta cerimónia, é que nós, por vezes, temos a tentação de nos perdermos na frieza dos números, na frieza da estatística, na frieza da decisão que nos chega numa folha de papel e estes momentos, muitas vezes, são um bom mergulho na realidade.

Saber que as decisões que são tomadas servem, obviamente, a instituição, mas servem, sobretudo, as idosas e os idosos que passam a beneficiar da melhoria de qualidade que essas decisões permitem.

O segundo aspeto que eu gostava de realçar tem a ver com o papel que o Governo tem nesse processo. Por muito boa vontade que exista – e que existe, no caso concreto do Governo dos Açores - seria muito mais difícil conseguirmos os resultados que temos se não existissem instituições como o Lar Pedro V e como muitas outras instituições, aqui na ilha Terceira e na nossa Região.

Eu não me canso de referir a importância que esta parceria que se estabelece entre o Governo dos Açores e esta multiplicidade de instituições é a grande força da solidariedade que se pratica na nossa Região, é a grande força dos resultados que temos alcançado ao longo do tempo.

O facto de, por exemplo, em termos de valências de apoio a idosos, a ilha Terceira já estar numa situação em que tem uma percentagem, uma taxa de cobertura superior àquelas que são as recomendações internacionais só acontece porque podemos contar com esta parceria de quem, com o apoio público, é certo, no terreno acaba por fazer com que este apoio se transforme nos serviços, se transforme nas infraestruturas, se transforme nas instalações que servem os nossos idosos.

Uma última nota apenas para referir que há, por vezes, quem assuma que neste tipo de medidas existe uma coisa que se chama a ‘teoria da inevitabilidade’: entender que isto, de qualquer das formas, tinha que acontecer. Eu não sou partidário desta teoria, eu sou partidário de que isto corresponde a opções, corresponde a decisões que são tomadas.

Efetivamente, os apoios que são atribuídos para esta área não podem ser atribuídos para outra porque os recursos são finitos, mas são recursos bem empregues pelas instituições que são nossas parceiras pelo seu historial de serviço e dedicação à causa da solidariedade

social, como é o caso do Lar D. Pedro V, e presto aqui a minha homenagem a todos aqueles que, ao longo dos anos, garantiram que esta instituição se mantivesse fiel aos seus princípios fundadores.

Mas são também recursos bem empregues por aqueles a quem se destinam em última instância, porque não nos deve causar estranheza o dever de gratidão que devemos ter em relação àqueles que nos antecederam e em relação àqueles que, pelo seu trabalho, contribuíram para que hoje estejamos onde estamos.

Não é politicamente neutro, nem muito menos eticamente neutro, dizer que às instituições públicas cabe esse dever de reconhecimento. Esse dever de reconhecimento não deve ser palavra vã, deve-se traduzir, também, tendo em conta, obviamente, as diversas solicitações que temos e a finitude dos nossos recursos, na concretização de apoio para que seja possível, nesta fase da vida destes nossos concidadãos, dar-lhes o máximo de conforto, o máximo de qualidade.

Se assim for, teremos cumprido aquela que é a função ou, pelo menos, da forma como a entendemos, a função dos governos, a função das instituições públicas e, naturalmente, que isso é motivo de regozijo para todos nós.

Resta-me apenas desejar as maiores felicidades aos responsáveis e a todos aqueles que no dia-a-dia dão existência prática ao Lar D Pedro V, aos titulares dos seus órgãos sociais, aos seus colaboradores nos mais diversos níveis, aos seus utentes, no fundo, a todos aqueles que tornam este num exemplo enriquecedor para o concelho da Praia da Vitória e, por este facto, para a ilha Terceira e para os Açores.

Muito obrigado a todos.